

A Tragédia de Brumadinho na Imprensa Mineira: Um Estudo Dos Enquadramentos Noticiosos e dos Comentários e Leitores no Facebook¹

Brenda Ribeiro de AQUINO²

Brígida Gonçalves Magalhães SILVA³

Carlos Renan Samuel SANCHOTENE⁴

Cristiano Brasil MEDEIROS⁵

Felipe Dario Moreira GUADALUPE⁶

Maria Clara Ribeiro SILVA⁷

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG

RESUMO

Desastres industriais, humanitários e ambientais são acontecimentos que ganham destaque na imprensa. Nesse sentido, o jornalismo atua diretamente na construção do acontecimento histórico. Isto é, reconhece-o e interpreta-o, construindo a própria concepção de acontecimento e tornando-o reconhecível na sociedade (RODRIGUES, 1993). Compartilhando das mesmas ideias, Nora (1997) afirma que os veículos de comunicação vão dar a materialidade necessária para marcar o acontecimento na história. Assim, a mídia determina o que deve ou não ter existência pública, visto que elegemos enquanto um acontecimento aqueles fatos e ocorrências que se destacam e/ou merecem maior visibilidade (FRANÇA, 2012). Assim, retornando à Rodrigues (1993), acontecimento é aquilo que irrompe na superfície lisa da história e que se destaca frente a uma multiplicidade de fatos e eventos. A partir disso, o jornalista seleciona esses acontecimentos a partir de interesses e critérios que se dá através de uma análise segundo um parâmetro chamado de “valor notícia” ou “critérios de noticiabilidade” (TRAQUINA, 2000), como tragédia, singularidade, vida humana, número de pessoas envolvidas,

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEMG (MG), email: brenda.1692411@discente.uemg.br.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEMG (MG), email: brigida.1693693@discente.uemg.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UEMG (MG), email: carlos.sanchotene@uemg.br.

⁵ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEMG (MG), email: cristiano.1693429@discente.uemg.br.

⁶ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEMG (MG), email: felipe.1693751@discente.uemg.br.

⁷ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEMG (MG), email: maria.1694594@discente.uemg.br.



inusitado, inesperado, morte, emoção, entre outros. Nesse sentido, agendamento (WOLF, 2003) e enquadramento (COLLING, 2001) são fundamentações teóricas que também envolvem o que deve ser noticiado sob determinadas perspectivas. O agendamento (TRAQUINA, 2000), é basicamente a ideia de que os consumidores de notícias consideram mais importante os assuntos que são veiculados com maior destaque na cobertura midiática. Ou seja, a mídia influencia consideravelmente o que o público vai consumir e discutir em sua agenda social. Além disso, podemos destacar a relação entre as diferentes agendas: a agenda pública, a agenda midiática e a agenda política. Isto é, a retroação entre a agenda pública e midiática, o papel da agenda política e o itera-gendamento entre os meios jornalísticos. Junto ao processo de agendamento, destaca-se o conceito teórico de enquadramento ou também denominado de framing, que consiste em selecionar alguns aspectos da realidade percebida e dar a eles um destaque maior no texto comunicativo (COLLING, 2001). Isto é, produzir um recorte. Segundo Carvalho (2009), enquadramentos são os modos como o jornalismo seleciona os acontecimentos e apresenta-os sob a forma de narrativas que não apenas refletem a realidade, mas trazem uma perspectiva particular sobre cada aspecto divulgado do real. Diante desse contexto teórico, a tragédia em Brumadinho (MG) é um dos maiores desastres com rompimento de barragem de minério do mundo, que teve ampla cobertura midiática. O desastre aconteceu em 25 de janeiro de 2019. A barragem de rejeitos, controlada pela Vale S. A., denominada barragem da Mina Córrego do Feijão, causou a morte de 270 pessoas, incluindo oito desaparecidos, em números divulgados em outubro de 2021. Nesse sentido, a presente pesquisa busca estudar de que modo os principais jornais mineiros realizaram enquadramentos noticiosos no Facebook sobre a tragédia e quais as ressignificações dos leitores sobre o caso. Para tanto foi realizada uma busca exploratória sobre os conceitos acerca da temática proposta, além de uma coleta das notícias veiculadas sobre o caso nos principais jornais mineiros. Buscou-se privilegiar a diversidade representativa de cada região mineira (Capital, Região Norte, Região Oeste, Triângulo Mineiro, Vale do Rio Doce e Região da Mata). A escolha dos jornais incluídos no corpus da pesquisa obedeceu a dois critérios: possuir website e página no Facebook. Além disso, foram selecionados os veículos a partir do critério de possuírem o maior número de seguidores. Foram selecionadas publicações veiculadas a partir do dia 25 de janeiro de 2019 até o dia 25 de julho de 2019, totalizando seis meses de coleta. O período se justifica pela forte cobertura



midiática que se estendeu pelos primeiros meses e pela data do desastre de Brumadinho, que aconteceu no dia 25 de janeiro de 2019, início da coleta. No total, foram 30 cidades e 116 jornais selecionados. Para contemplar a fase de análise dos jornais, optamos por selecionar um veículo de cada região, tendo como critério a principal cidade da região e o jornal com maior número de seguidores. A partir desse recorte, os jornais selecionados foram: BHAZ, de Belo Horizonte; Moc News, de Montes Claros; Sistema MPA de Comunicação, de Divinópolis; Diário de Uberlândia, da cidade de Uberlândia; Tribuna de Minas, de Juiz de Fora; e, por fim, Diário do Rio Doce, de Governador Valadares. Através dessa categorização, identificamos 172 matérias sobre a tragédia de Brumadinho, no período de seis meses. A metodologia compreende as categorias e subcategorias para sistematizar os enquadramentos de acordo com as proposições de (ENTMAN,1993). Entre os resultados, foram estabelecidas subcategorias que envolvem a definição do problema, entre elas: envolvimento político na tragédia; impunidade da Mineradora Vale; futuro de Brumadinho: dificuldades enfrentadas pela cidade depois da tragédia; efeitos ambientais da tragédia; relações políticas e econômicas no rompimento; responsabilização ambiental e criminal; efeitos do rompimento na vida cotidiana das pessoas; atuação dos profissionais; e, envolvimento de outras instituições. Nas causas dos problemas, identificamos sete categorias: impunidade aos envolvidos; estelionato envolvendo o rompimento; envolvimento político no caso; futuro ambiental e econômico de Brumadinho; efeitos no cotidiano das pessoas; trabalho das equipes; e, busca das vítimas. Em julgamentos morais algumas das subcategorias foram ceticismo à participação da Vale na tragédia; esperança na punição dos envolvidos; esperança na indenização das vítimas; condenação da Vale; defesa da Vale; condenação das pessoas que cometeram estelionato; homenagem aos profissionais envolvidos; e, luto pelas vítimas perdidas. Por fim, na categoria de soluções para os problemas identificados foram: agilidade na punição e indenização; campanhas de arrecadação para as famílias vitimizadas; continuidade das buscas pelos desaparecidos; atitudes tomadas judicialmente; reconstrução de Brumadinho; e, por fim, construção e reeducação ambiental para evitar casos parecidos. A partir disso, destacamos as semelhanças no tratamento e escolha das categorias e número semelhante de aparições entre os jornais. Além da correlação entre os códigos e repetição de padrões em todas as matérias, percebemos que os jornais focaram mais na divulgação de atualizações sobre a busca das



vítimas da tragédia e os trabalhos das equipes envolvidas do que nas discussões acerca das investigações, envolvimento político e o envolvimento da Vale no ocorrido. Assim, os enquadramentos veiculados em torno de seis meses do desastre evidenciam as principais preocupações dos jornais, mais focados nas consequências da tragédia do que nas correlações políticas e econômicas. Havendo destaque para os critérios de morte, impacto, emoção, proximidade e atualização. Para finalizar, em relação aos comentários dos internautas – ferramenta que possibilita uma interação mais horizontal - tendo em vista que os leitores atuam como “coprodutores dos processos comunicativos” (SANCHOTENE, 2015) a partir de sua intervenção e participação no próprio processo jornalístico, percebemos um engajamento maior em matérias que geram revolta e/ou comoção do público. Como, por exemplo, em anúncio de mortes e desaparecidos, casos de estelionato e condenação da Vale.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Brumadinho (MG); Acontecimento; Enquadramento; Facebook.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carlos Alberto de. Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. In: **Contemporânea**, Salvador, vol. 7, nº 2, dez. 2009.

COLLING, Leandro. Agenda-Setting e Framing: reafirmando os efeitos limitados. In: **Revista Famecos**, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3154>. Acesso em: 14 fev. 2020.

ENTMAN, R. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. In: **Journal of Communication**, vol. 43, nº 4, 1993.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. In: **Galaxia**, n. 24, p. 10-21, dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939>. Acesso em: 27 mar. 2020

NORA, Pierre. O regresso do acontecimento. In: LE GOFF, Jacques. **Fazer História 1: novos problemas**. São Paulo: Bertrand, 1997.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Lisboa: Veja, 1993. P. 27-33.

SANCHOTENE, C. R. S. **Estratégias de contato na construção do leitor coprodutor nas fanpages de Folha de S.Paulo e Estadão no Facebook**. Tese (doutorado) – Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2015.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Poços de Caldas - MG – 26 a 28/05/2022

TRAQUINA, Nelson. **O poder do jornalismo**: análise e textos da teoria do agendamento.
Coimbra: Minerva, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.